v. 34, n. 2, p. 26–49, 2026
ISSN: 2237-2083 · DOI: 10.17851/2237-2083.34.2.26–49
Submetido em: 03/09/2025 · Aprovado em: 16/04/2026

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

As formas curtas e longas dos adjetivos em russo sob a perspectiva gerativista

The Short and Long Forms of Adjectives in Russian Under the Generativist Perspective

Teresa Gouvêa Garcia
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
gouveagarciateresa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-6312-3010

Lorenzo Teixeira Vitral
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
lorenzovitral@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5393-2686

Resumo: Este artigo tem como objetivo propor uma análise da estrutura sintática para as formas curtas e longas dos adjetivos em russo. Na análise desenvolvida, partimos da hipótese de que as formas curtas são adjetivos de natureza verbal e as formas longas, adjetivos de natureza nominal. Para isso, embasamo-nos no quadro teórico da Gramática Gerativa, levando em consideração a hipótese das Conchas verbais (*VP shells*) e a hipótese KP (*Case Phrase*). A análise objetivou ainda esclarecer a intuição acerca da centralidade da categoria Caso para diferenciar sintaticamente as duas formas dos adjetivos. Propomos que a forma curta dos adjetivos em russo seja caracterizada pela estrutura de um AP inserido em uma projeção vP, e que a forma longa apresente a estrutura de um AP inserido em uma projeção KP. Exploramos também a questão da interpretabilidade de traços de A, tendo em vista a operação *Agree*. Concluímos que a distinção entre a natureza verbal e nominal dos adjetivos é atribuída, sintaticamente, à categoria funcional que seleciona o AP.

Palavras-chave: russo; adjetivos; formas curtas e longas; Gramática Gerativa; Caso.

Abstract: This article aims to propose an analysis of the syntactic structure of the short and long forms of adjectives in Russian. In the analysis we developed, we build upon the hypothesis that the short forms are adjectives of verbal nature and the long forms, adjectives of nominal nature. For such, we built upon the theoretical framework of Generative Grammar, taking into consideration VP shells and KP (Case phrase) hypotheses. The analysis also aimed to clarify the intuition regarding the centrality of the Case category to syntactically differen-

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

tiate the two forms of adjectives. We propose that the short form of Russian adjectives is characterized by the structure of an AP inserted in a vP projection, and that the long form presents the structure of an AP inserted in a KP projection. We also explore feature interpretability in A, taking into consideration the operation *Agree*. We conclude that the distinction between the verbal and nominal nature of adjectives is syntactically attributed to the functional category which selects the AP.

Keywords: Russian; adjectives; short and long forms; Generative Grammar; Case.

1 Introdução

Em russo, há duas formas de adjetivos, que se diferenciam, à primeira vista, pelos traços formais que expressam. As formas longas apresentam traços de gênero, número, e Caso, enquanto as formas curtas apresentam apenas traços de gênero e número. Pode-se observar um exemplo de cada forma na música "*Спокойная ночь*" ("*Spokóinaia notch'*"),[1] da banda Kino:

(1)

a. "*Но ночь сильней, её власть велика*"
No notch' sil'niéi, eió vlast' velik-á
mas noite forte:mais dela poder grande-FSG.FC[2]
"Mas a noite é mais forte, seu poder é grande"

b. "*Тем кто ложится спать — спокойного сна*"
Tem kto lojítcia spat' — spokóin-ogo sna
aqueles:DAT quem deita:se dormir calmo-GEN.MSG.FL sono:GEN
"Àqueles que vão para a cama — bom sono."

Em (1a.), *велика (velik-á)* ("grande-FSG") é um adjetivo de forma curta, empregado em uma estrutura predicativa, e que concorda com o DP *власть (vlast')* ("poder") em número e gênero. Por sua vez, *спокойного (spokóin-ogo)* ("calmo-MSG.GEN") é um adjetivo de forma longa que acompanha o DP *сна (sna)* ("sono.GEN") e que, além de expressar traços de gênero e número, apresenta marcação morfológica de Caso Genitivo.[3]

---

[1] Para a transliteração, seguiremos a tabela proposta pela revista Rus, da USP. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rus/transliteracao. Acesso em: 13/10/2024. Neste texto, as palavras em russo aparecerão primeiramente em cirílico e, em seguida, transliteradas para o alfabeto latino.

[2] Para a glossagem dos exemplos em russo, seguiremos as convenções das Glosas de Leipzig (Comrie; Haspelmath; Bickel, 2008). Serão usadas, portanto, as seguintes abreviaturas: NOM = nominativo, ACC = acusativo, DAT = dativo, GEN = genitivo, INS = instrumental, LOC = locativo, F = feminino, M = masculino, N = neutro, SG = singular, PL = plural. Além destas abreviaturas convencionalizadas, empregaremos em nossas glosas FC para forma curta e FL para forma longa.

[3] Em expressões de desejo ou de votos a outra pessoa, ainda que implícitas, o Genitivo é empregado (Wade, 2011, p. 115).

Assim, neste texto, pretende-se apresentar uma descrição e uma análise da estrutura sintática dessas formas adjetivais do russo. A descrição será feita a partir, especialmente, dos trabalhos sobre adjetivos russos de Babby (1973, 1975), Siegel (1976), Geist (2010) e Borik (2014); uma descrição mais extensa foi priorizada, ainda que a análise não se debruce extensivamente sobre todos os fatos elencados, a fim de introduzir de maneira mais completa um tema pouco explorado em estudos brasileiros.[4] Para a análise, será tomado, como referencial teórico, a Gramática Gerativa, considerando-se, especificamente, as seguintes noções: o mecanismo *Agree* (Chomsky, 2000) a hipótese KP (*Case Phrase*) (Travis; Lamontagne, 1992), e a proposta das conchas verbais (*VP shells)* (Hale; Keyser, 1993).

Na descrição desenvolvida em 2, a distinção entre as formas longas e curtas dos adjetivos será introduzida, tendo em vista sua distribuição sintática, o debate acerca de suas diferenças semânticas e estilísticas, a divergência no padrão de concordância das duas formas com o pronome *вы (vy)* ("vós"), e a restrição que as FCs, mas não as FLs, impõem sobre seus sujeitos.

Em seguida, em 3, a nossa análise da derivação das duas formas será proposta, partindo da hipótese de que as formas curtas têm natureza verbal, e as longas, natureza nominal. Buscando capturar essa distinção, a diferença entre as duas formas será atribuída, na representação sintática, à categoria funcional que seleciona o adjetivo. Em relação à estrutura da forma curta, será proposto um AP selecionado funcionalmente por v, núcleo de vP; em relação à da forma longa, um AP selecionado por K, núcleo de KP. Na seção 4, encontram-se nossas considerações finais.

Os dados do russo sobre os quais trabalhamos provêm de fontes diversas, tendo sido retirados, especialmente, dos trabalhos de Babby (1973, 1975), Borik (2014), Geist (2010), Pereltsvaig (2001a) e Siegel (1976).[5] Além disso, reproduzimos em nossas exemplificações dados reais de russo, retirados do Corpus Nacional do Russo (RNC), disponível em: ruscorpora.ru. As fontes dos exemplos providos do RNC estão indicadas em notas de rodapé.

2 Formas longas e formas curtas

Os adjetivos em russo dividem-se em formas longas e curtas (de agora em diante, FLs e FCs), cujo critério inicial de distinção diz respeito aos traços formais de concordância exibidos por elas. Ambas apresentam os traços [gênero] e [número], que se manifestam em russo de forma bastante distinta do que em português.

O sistema linguístico do russo funciona de modo que a concordância em gênero e em número se dá nas seguintes categorias: adjetivos, verbos no passado e pronomes relativos e pessoais (Corbett, 1991). Em relação a esses traços, há quatro possibilidades de flexão: masculina e singular; feminina e singular; neutra e singular; ou plural, que não distingue gênero. Observem-se os seguintes exemplos:

(2)

a. "*Кто показал тебе звёзды утром?*"[6]
Kto pokazál tiebe zviozdy útrom?
quem.NOM mostrou[MSG] tu:DAT estrelas.ACC manhã:INS

[4] No Brasil, há os trabalhos de Godoy e Gregolin (1989) e Balykova (2018) acerca dos adjetivos em russo.

[5] O texto contou ainda com uma revisão pelo pesquisador e professor de russo João Pedro Cirino.

[6] Verso da música "кто?"("kto?"), da cantora Zemfira.

"Quem te mostrou as estrelas de manhã?"

b. *Она была удивлена*
Oná byl-á udivlen-á
ela.NOM foi-FSG surpreendida-FSG.FC
"Ela foi surpreendida"

c. *Доброе утро*
Dóbr-oe utro
bom-NOM.NSG.FL manhã.NOM
"Bom dia"

d. "*Белые ночи*"[7]
Bel-ye notchi
brancas-NOM.PL.FL noites:NOM
"Noites brancas"

Além disso, o russo é uma língua de caso morfológico, e apresenta os seguintes Casos: Nominativo, Acusativo, Dativo, Genitivo, Instrumental e Locativo (chamado também de Prepositivo)[8]. Assim, as FLs apresentam os traços [número], [gênero], e [Caso]; as FCs, por sua vez, exibem os traços de número e gênero, mas não se flexionam em Caso. As duas formas são exemplificadas a seguir:

(3)

a. *красивый*	*красив*
krassív-yi	*krassiv*
bonito-NOM.MSG.FL	bonito[MSG.FC]
b. *удивлённый*	*удивлён*
udivlión-yi	*udivlión*
surpreendido-NOM.MSG.FL	surpreendido[MSG.FC]

Como veremos em 2.4, a concordância em gênero e número não se manifesta da mesma maneira em construções com FCs e FLs. Por sua vez, o traço de [Caso] se manifesta apenas em nomes e nas FLs; as FCs e os verbos não exibem morfemas de Caso, o que será um ponto crucial para a nossa análise.

2.1 Distribuição sintática

Em relação à posição na estrutura sintática, de modo geral, as FLs são usadas em posição predicativa e adnominal, enquanto as FCs estão restritas à posição predicativa. Vejam-se, inicialmente, os exemplos relativos aos adjetivos de forma longa, retirados de Wade (2011, p. 178-179):

(4)

a. *Он лежал на траве, мокрой от росы*
On lejál na travé, mókr-oi ot rossý
ele.NOM deitou[MSG] em grama:LOC molhada-LOC.FSG.FL com orvalho:GEN
"Ele deitou na grama, molhada com orvalho"

[7] Título de livro do autor Fiódor Dostoiévski.

[8] Ver Wade (2011). Optamos pela nomenclatura "Locativo", usada, por exemplo, em Corbett (1991) e no Corpus Nacional do Russo (RNC). Disponível em: ruscorpora.ru. Acesso em: 15/12/2024.

b. *Знаю нового учителя*
Znáiu nóv-ogo utchítelia
conheço novo-ACC.MSG.FL professor:ACC
"Conheço o novo professor"

c. *Эта комната — большая*[9]
Eta kómnata — bol'sh-aia
essa.NOM quarto.NOM grande-NOM.FSG.FL
"Esse quarto é grande"

Como se percebe, além de poderem ser usados em posição predicativa ou adnominal, os adjetivos de forma longa concordam em gênero, número e Caso com o sujeito.

Por outro lado, os adjetivos de forma curta estão restritos à posição de predicativo, ocorrendo após zero cópula, o que é uma particularidade do tempo presente, ou após o verbo *быть* (*byt'*) ("ser"). As orações a seguir exemplificam o uso das FCs:

(5)

a. *Я думаю, что он был болен*
Iá dúmaiu, tchto on byl ból-en
eu.NOM acho que ele.NOM estava[MSG] doente-MSG.FC
"Eu acho que ele estava doente"

b. *Цой жив*
Tsói jiv
Tsói.NOM vivo[MSG.FC]
"Tsói está vivo"[10]

De acordo com Siegel (1976), quando um adjetivo de forma curta é possível, geralmente existe um equivalente gramatical de forma longa, o que pareceria indicar um fenômeno de variação linguística. Há, porém, algumas exceções a essa generalização, de modo que, devido a diferenças sintáticas e semânticas entre as duas formas, em certos ambientes, apenas uma delas pode ser usada. Ela aponta alguns desses contextos em que, por razões ainda a serem explicitadas, apenas a FC é empregada.

Uma das construções sintáticas que exige a FC envolve adjetivos que apresentam complementos infinitivos, como é exemplificado a seguir (exemplo retirado de Siegel (1976, p. 296)):

(6)

a. *Я [рада/готова/должна/согласна] помогать вам*
Iá rad-a/gotov-a/doljn-á/ soglásn-a pomogát' vam
eu.NOM feliz /pronta /obrigada/acordada-FSG.FC ajudar vós:DAT
"Eu [estou feliz em/estou pronta para/devo/concordo em] ajudar você(s)"

Em Geist (2010) e em Borik (2014), essa constatação é retomada e aprofundada, tendo em vista que, em posição predicativa, apenas a FC tem a capacidade de selecionar tematicamente complementos de qualquer tipo.[11] No entanto, quando empregada atributivamente, a FL também consegue realizar argumentos, como se percebe a partir dos exemplos a seguir, de Borik (2014, p. 142):

---

[9] No russo contemporâneo, a cópula não se manifesta foneticamente no tempo presente.

[10] Expressão popular em homenagem ao cantor Viktor Tsói (1962-1990), da banda Kino.

[11] Essa questão, que não enfocaremos em nossa análise, recebe tratamento diverso. Borik (2014) propõe que "Nenhum argumento pode ser introduzido nessa configuração [da FL] devido à ausência da estrutura verbal funcional" (Borik, 2014, p.

(7)

a. *Отец был горд своим сыном*
Otiéts byl gord svoím sýnom
pai.NOM estava[MSG] orgulhoso[MSG.FC] seu:INS filho:INS
"O pai estava orgulhoso de seu filho"

b. **Отец был гордый своим сыном*
**Otiéts byl gord-yi svoím sýnom*
pai.NOM estava[MSG] orgulhoso-NOM.MSG.FL seu:INS filho:INS

c. *Гордый своим сыном отец...*
Gord-yi svoím sýnom otiéts...
Orgulhoso-NOM.MSG.FL seu:INS filho:INS pai.NOM
"O pai orgulhoso de seu filho..."

Como se vê em (7a.) e em (7b.), em posição predicativa, apenas a FC *горд* (*gord*) (orgulhoso[MSG.FC]) seleciona o complemento *своим сыном* (*svoím sýnom*) (seu:INS filho:INS). No entanto, em posição adnominal — contexto em que apenas FLs são empregadas —, a FL *гордый* (*gord-yi*) (orgulhoso-NOM.MSG.FL) tem a capacidade de realizar argumentos.

2.2 Divergências semânticas

A diferença semântica entre as FCs e as FLs é objeto de um debate complexo (Borik (2014) apresenta uma boa revisão do tema). Em gramáticas tradicionais do russo, os adjetivos de forma curta são caracterizados como adjetivos que denotam características temporárias; os de forma longa, características permanentes (Chviédova *apud* Geist (2010); Wade, 2011, p. 188). Não parece ser possível, no entanto, associar necessariamente a diferença entre FCs e FLs à dicotomia permanente versus temporário. Geist (2010, p. 247) apresenta o seguinte exemplo, em que há uma FC que indica uma característica permanente:

(8)

a. *Люди смертны*
Liudi smiertn-y
pessoas.NOM mortais-PL.FC
"As pessoas são mortais"

Babby (1973, 1975) e Siegel (1976) defendem outra caracterização semântica da diferença entre as duas formas de adjetivos. Vejam-se os exemplos em (9). De acordo com os autores, a construção em (9a) marca que a aluna é inteligente, em termos absolutos; em (9b), há uma ideia de restrição em relação aos outros alunos: a aluna é (uma aluna) inteligente. Assim, a FC denotaria uma característica geral, ou absoluta, e a FL, uma característica restritiva, ou relativa. Em outros termos, como coloca Cinque (2010), a FC possuiria interpretação intersectiva; a FL, interpretação não-intersectiva.[12]

159, tradução nossa) (em inglês, no original: "*No arguments can be introduced in this configuration due to the absence of the verbal functional structure.*"). Geist (2010) traz outra explicação, que perpassa as noções de argumentação primária e secundária.

[12] Uma questão que não será abordada neste texto é como (ou se) essa diferença, defendida pelos teóricos, é percebida e empregada por falantes de russo no cotidiano. Trabalhos futuros poderão lidar de forma mais subs-

(9)

a. *Студентка умна*
Studiéntka umn-a
aluna.NOM inteligente-FSG.FC
"A aluna é inteligente"

b. *Студентка умная*
Studiéntka úmn-aia
aluna.NOM inteligente-NOM.FSG.FL
"A aluna é (uma aluna) inteligente"

Os autores consideram, a partir dessas observações, a FL como um modificador de um DP nulo, e defendem, portanto, que, semanticamente, ela tem valor restritivo. Eles apresentam como argumento a agramaticalidade de orações como (10b). Um substantivo de referência única, como "espaço" é usado, exclusivamente, com FCs, que não possuem sentido restritivo:

(10)

a. *Пространство бесконечно*
Prostranstvo beskonietchn-o
Espaço.NOM infinito-NSG.FC
"O espaço é infinito"

b. *Пространство бесконечное*
**Prostranstvo beskoniétchn-oe*
Espaço.NOM infinito-NOM.NSG.FL
"*O espaço é (um espaço) infinito"

Trabalhos posteriores, no entanto, contestam essa atribuição exclusiva da leitura intersectiva à FC, e da não-intersectiva à FL. De acordo com Larson (1999), em uma expressão como *хороший король* (*khorochii korol'*) ("bom rei"), em que a FL foi empregada, há uma ambiguidade entre a interpretação intersectiva e a não-intersectiva. Ou seja, não parece ser possível associar, de forma precisa, a (não-)intersectividade a uma das duas formas dos adjetivos. Martin e Bikina (2021) defendem também que a diferença de interpretação não é reduzida simplesmente à escolha pela FC ou pela FL, e, inclusive, que uma mesma FL pode gerar diferentes interpretações em posição atributiva e predicativa.

A hipótese da FL como modificadora de um DP nulo foi também questionada posteriormente. Geist (2010, p. 246) traz o exemplo reproduzido em (11), em que ela aponta que qualquer reconstrução sintática desse DP é impossível:

(11)

a. *После экзамена Иван был злой*
Posle ekzámena Ivan byl zl-ói
depois exame:GEN Ivan.NOM estava[MSG] bravo-NOM.MSG.FL
"Depois do exame, Ivan estava (?um homem?um estudante?Ivan) bravo"

Por fim, no que diz respeito ainda à semântica, Siegel (1976) ressalta algumas exceções. Há casos raros de adjetivos cujas FL e FC tomam sentidos consideravelmente diferentes, o que não permite que elas sejam consideradas variantes uma da outra. Alguns deles são identificados a seguir:

tancial com a avaliação de falantes nativos acerca da diferença semântica entre as duas formas. Essa questão nos foi trazida à atenção por João Pedro Cirino, a quem agradecemos.

(12)

a. *больной*	*болен*
bol´n-ói	*ból-en*
doentio-NOM.MSG.FL	doente-MSG.FC
“doentio”	“doente (temporariamente)”
b. *правый*	*прав*
práv-yi	*prav*
direito-NOM.MSG.FL	certo[MSG.FC]
“direito”	“certo”

Como aponta a autora, há uma diferença entre o uso de *больной* (*bol'n-ói*) (doentio--NOM.MSG.FL) e *болен* (*ból-en*) (doente-MSG.FC), já que a FL caracteriza um estado crônico, e a FC, um estado temporário de doença (Wade, 2011, p. 188). Por sua vez, a FL *правый* (*práv-yi*) (direito-NOM.MSG.FL) significa “direito” (em oposição a “esquerdo”), enquanto *прав* (*prav*) (certo[MSG.FC]) significa “certo” (em oposição a “errado”).

2.3 Divergências estilísticas

Wade (2011, p. 188), por sua vez, aponta, ainda, uma diferença de estilo entre o uso das FLs e da FCs no predicativo, associando a FC a um estilo mais “literário”.[13] De fato, a FC é a forma mais arcaica, e a FL, uma inovação. Um longo processo de cerca de mil anos levou a um incremento da produtividade da FL, de modo que, já desde o século 19, a FC tenha se conservado apenas em posição predicativa (Timberlake, 2004, p. 123-124).[14]

Geist (2010) argumenta, no entanto, contra tais distinções entre FLs e FCs, que as colocam como particularidades estilísticas ou semânticas. Ela defende que a caracterização apresentada por Wade da FC como “literária” e que as diferenças semânticas apontadas por Babby (1973, 1975) e Siegel (1976) são aplicáveis a apenas parte dos adjetivos. Borik (2014) também considera que distinções do tipo não são decisivas.

De acordo com Borik, “se as FLs atributivas fossem modificadores restritivos, então a previsão feita acima [de que FLs não podem ser usadas com sujeitos de referência única] deve se estender para além de usos predicativos” (p. 147, tradução nossa)[15]. Porém, ela ressalta que a construção *бесконечное пространство* (*beskoniétchnoe prostranstvo*) (“espaço infinito”), em que a FL é usada em posição adnominal, é gramatical.

2.4 Concordância em número e gênero com *вы* (*vy*) (“vós”)

Outra diferença entre FCs e FLs diz respeito à concordância das duas formas com o pronome de segunda pessoa do plural *вы (vy)* (“vós”). Em russo, esse pronome é empregado também

[13] Uma informante russa (p.c.) formulou a mesma explicação em outros termos, comentando que a opção pela forma curta na fala é de um uso afetado, “de *gentleman*”.

[14] Esses fatos parecem apontar para alguma dimensão de variação linguística no que diz respeito ao uso das duas formas. Deixamos a questão a ser explorada em trabalhos futuros.

[15] Em inglês, no original: “*if attributive LFs were restrictive modifiers, then the prediction made above should extend beyond predicative uses*”.

no tratamento formal de uma única pessoa, como o *vous*, em francês, e o *Sie*, em alemão. Os exemplos a seguir, de Borik (2014, p. 145) mostram seu padrão de concordância com o verbo de ligação *быть (byt')* ("ser"), no passado, e com o adjetivo *красивый (krassívyi)* ("bonito"):

(13)

a. *Вы [были/*была] [красивая/*красивые]*
*Vy [byli /*bylá] [krassív-aia /*krassiv-ye]*
vós.NOM [era:PL/*era:FSG] [bonita-NOM.FSG.FL/*bonita-NOM.PL.FL"][16]

b. *Вы [были/*была] [*красива/красивы]*
*Vy [byli /*bylá] [*krassiv-a /krassiv-y]*
vós.NOM [era:PL/*era:FSG] [*bonita-FSG.FC/bonita-PL.FC]
"Você (dirigindo-se a uma mulher de maneira formal) era bonita"

As FLs concordam com o número e o gênero do referente; as FCs, com o plural morfológico de *вы (vy)* ("vós"), assim como a cópula. Em princípio, poderíamos dizer que as FCs apresentam concordância "como verbos" (Siegel, 1976, p. 295), enquanto o padrão apresentado pelas FLs é análogo ao de substantivos em posição predicativa (exemplo retirado de Borik (2014, p. 145)):

(14)

a. *Вы были [идиотка/*идиотки]*
*Vy byli [idiótka /*idiótki]*
vós.NOM era:PL [idiota.NOM:FSG/*idiota.NOM:PL]
"Você (dirigindo-se a uma mulher de maneira formal) foi uma idiota"

Dados coletados por Corbett (2004, p. 210) acerca da concordância com o *вы* (*vy*) honorífico corroboram essa perspectiva; o autor ressalta, porém, que o quadro não é inteiramente uniforme. A grande maioria dos adjetivos — 97% das FCs e 89% das FLs — apresentam concordância como descrita acima.

Há contextos em que, contrariamente ao que se percebe com o pronome *вы* (*vy*) ("vós"), o paralelo entre FLs e substantivos não se verifica, como apontado por Borik (2014, p. 145) a partir do exemplo reproduzido em (15). Nele, observa-se que, em um mesmo contexto, um substantivo e uma FL diferem nos traços número e gênero.

(15)

a. *Эти конфеты были [*подарками/подарком]*
*Eti konfety byli [*podárkami /podarkom]*
esses:NOM doces.NOM foram:PL [*presentes:INS.PL /presente:INS.SG]
"Esses chocolates foram um presente"

b. *Эти конфеты были [вкусными/*вкусным]*
*Eti konfety byli [vkúsn-ymi /*vkúsn-ym]*
esses.NOM doces.NOM estavam:PL [gostosos-INS.PL.FL/*gostoso-INS.MSG.FL]
"Esses chocolates estavam gostosos"

Percebe-se, portanto, que as FLs não se encontram em correspondência exata com os substantivos, o que evidencia que elas não são categorias propriamente nominais. De fato, as FLs não equivalem a substantivos; analisaremos, no entanto, essas formas como adjetivos

[16] Neste exemplo, a FL poderia aparecer também na forma Instrumental: *Вы были красивой* (*vy byli krassívoi*) ("você era bonita"). Na fala, tanto o Nominativo quanto o Instrumental são empregados após cópula. Por esse comentário, agradecemos novamente a João Pedro Cirino.

de natureza nominal, e as FCs, como adjetivos de natureza verbal. Em Corbett (2004) essa intuição é trabalhada a partir da ideia de um *continuum* verbo-nome, em que a FC se encontra próxima do verbo, e a FL, do nome. Em 3., demais fatos a serem tomados como norteamento para tal análise serão explicitados.

2.5 Restrição de sujeitos

Outra diferença entre FCs e FLs apontada por Geist (2010) diz respeito à imposição que FCs que denotam estados mentais ou físicos impõem sobre a animacidade do sujeito. As FLs equivalentes aceitam tanto sujeitos animados como inanimados, enquanto as FCs só possibilitam sujeitos animados (exemplos de Geist, p. 249):

(16)

a. *Голос у него [больной/*болен]*
*Gólos u negó [bol'n-ói /*ból-en]*
voz.NOM em ele.GEN [doente-NOM.MSG.FL/*doente-MSG.FC]
"A voz dele está doente"

b. *Ребёнок [больной/болен]*
Rebiónok [bol'noi /ból-en]
criança.NOM [doente-NOM.MSG.FL/doente-MSG.FC]
"A criança é/está doente"

A restrição que as FCs apresentam em relação à animacidade do sujeito é a mesma imposta pelos verbos, como se pode ver em (17), a partir da comparação com o verbo formado pela mesma raiz:

(17)

a. *[*Голос у него/ребёнок] болеет*
*[*Gólos u negó /rebiónok] boliéet*
[*voz.NOM em ele.GEN/criança.NOM] está.doente
"[*a voz dele/a criança] está doente"

Geist entende que as FCs, assim como verbos, selecionam argumentos e atribuem a eles papéis temáticos como experienciador ou agente. Assim, a FC denota um estado e seleciona um argumento que é capaz que ser experienciador de tal evento (no exemplo (16), um estado físico).[17]

2.6 Síntese

Percebe-se, a partir da leitura dos trabalhos que tratam dos adjetivos russos, que essa é uma questão ampla, vastamente explorada nos estudos linguísticos eslavos. É também evidente que as visões acerca da diferença entre as FCs e as FLs ao longo dos anos na teoria são múl-

[17] Na análise de Geist, as FLs são modificadores restritivos, e por isso não atribuem papéis temáticos. Assim, elas não impõem restrições em relação à animacidade do sujeito.

tiplas e díspares. Utilizaremos, no entanto, o seguinte quadro, como referência e síntese dos traços distintivos das FCs e das FLs:

(18)

Critérios	FCs	FLs
Manifestação de Caso	Não	Sim
Posição na estrutura	Predicativa	Adnominal e predicativa
Realização de complementos	Sim	Apenas em posição adnominal
Concordância com *vy* honorífico	Plural	Singular
Distribuição diacrônica	Forma mais arcaica	Forma inovadora
Restrição ao sujeito	Sim	Não

3 A derivação das FCs e das FLs predicativas

3.1 FCs

A análise das FCs a ser apresentada seguirá uma tendência majoritária nos estudos acerca dos adjetivos em russo, que consiste na interpretação dessa categoria como um elemento de natureza verbal (Babby, 1975; Siegel, 1976; Geist, 2010; Borik, 2014, entre outros). Isso é baseado em certos comportamentos que as distinguem das FLs e as aproximam dos verbos. Retomemos os fatos que apontam para a natureza verbal do adjetivo de forma curta.

Primeiramente, observa-se que, em posição predicativa, apenas as FCs realizam argumentos — contexto, como apontado em Babby, (1975), Geist (2010), Borik (2014), em que as FLs são agramaticais. Podemos, então, comparar o comportamento da FC com o de um verbo, como está exemplificado em (19). A FC *готов* (*gotov*) ("pronto"), em (19a.), seleciona tematicamente um complemento oracional, assim como o verbo *готовиться* (*gotóvit'cia*) ("se preparar"), como se vê em (19b.):

(19)

a. "*Единственный в мире фильм, который я готова смотреть КАЖДЫЙ день*"[18]
Edínstevennyi v mire fil'm, kotóryi iá gotov- a
único.NOM em mundo:LOC filme.NOM, que:MSG.NOM eu.NOM pronta-FSG.FC
smotriet' KÁJDYI dien'"
assistir todo.NOM dia.NOM
"O único filme no mundo que eu estou pronta para assistir todos os dias"

b. "*человек и животное готовятся напасть друг на друга*"[19]
tcheloviék i jivótnoe gotóviatcia napást' drug na druga
pessoa.NOM e animal.NOM preparam:se atacar cada.NOM sobre cada.ACC
"homem e animal se preparam para atacar um ao outro"

[18] Retirado do Corpus Nacional do Russo (RNC), disponível em: ruscorpora.ru. Acesso em: 12/01/2025. Trecho de uma resenha do filme *Romance de Escritório* (1977), em fórum de internet.

[19] Disponível em: ruscorpora.ru. Trecho de artigo da revista *Znánie – sila*. Acesso em: 12/01/2025.

Além disso, como apontado por Borik (2014), podemos comparar as FCs e os verbos no que diz respeito aos traços formais expressos pelos dois. Os verbos em tempo passado em russo, chamados de *formas-l* (Borik, 2014), manifestam traços de gênero e número, mas não de pessoa. As FCs, por sua vez, são adjetivos que manifestam [gênero] e [número], mas não [Caso]. Observa-se, então, que o padrão de concordância dessas duas categorias é idêntico, como se vê em (20), a partir da comparação da FC *слышен* (*slýchen*) ("audível") com o verbo *слушать* (*slúchat'*) ("ouvir") no passado:

(20)

a. "*Музыка мне больше не слышна*"[20]
Múzyka mnié bol'che nié slýchn-a."
música.NOM eu:DAT mais não audível-FSG.FC
"A música não é mais audível para mim."

b. "*Нас никто не слушал*"[21]
Nas niktó nié slúchal"
nós:ACC ninguém.nom NÃO ouviu[MSG]
"Ninguém nos ouviu"

Destacamos a ausência de morfema de Caso nas FCs como argumento para sua natureza verbal. Este é um fato que evidencia sua semelhança com verbos e seu contraste em relação às FLs, que, como é esperado de elementos de natureza nominal, manifestam Caso.

No entanto, as FCs não podem se equivaler absolutamente aos verbos na medida em que, diferentemente destes, elas não manifestam tempo absoluto. Como aponta Borik (2014, p. 152), para que o tempo em um enunciado com uma FC seja interpretado como passado, a presença da cópula é exigida, já que no presente ocorre cópula zero. Como exemplo, observe-se a oração (21a.) (a cerquilha indica que, para que a interpretação desejada seja mantida, a cópula é obrigatória):

(21)

a. "*Ну ты, действительно, #(была) мне нужна*"
Nu ty, deistvítel'no, #(bylá) mnié nujn-á."[22]
bem tu.NOM realmente #(foi:FSG) eu:dat necessária-FSG.FC
"Bem, eu realmente precisava de você."

Assim, entende-se que a FC tem natureza verbal, porém, que ela se diferencia essencialmente dos verbos pela impossibilidade de marcar tempo absoluto. Portanto, considerando-se esses fatos, em nossa análise, adotaremos a hipótese de Geist (2010), defendida também por Borik (2014), a respeito do caráter verbal estativo da FC. As autoras consideram que a FC é derivada por meio da concatenação de uma *raiz* a um "vezinho"[23] estativo, v_s, a partir do quadro teórico da Morfologia Distribuída (Halle; Marantz, 1993).[24] Neste texto, não pretendemos tratar especificamente da morfologia do adjetivo de forma curta dentro desta perspectiva teórica; buscamos, no entanto, caracterizar sua estrutura de acordo com a hipótese das conchas verbais. Entende-se, por concha verbal, a seguinte configuração, em que v, verbo leve, seleciona

[20] Disponível em: ruscorpora.ru. Trecho de artigo da revista *Zvezdá*. Acesso em: 14/01/2025.

[21] Disponível em: ruscorpora.ru. Trecho de artigo no jornal *Izviéstiia*. Acesso em: 14/01/2025.

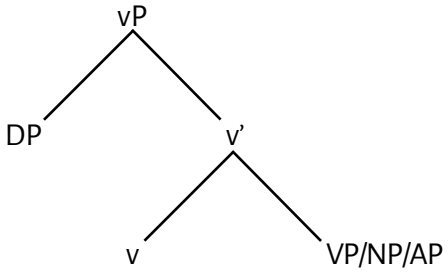
[22] Disponível em: ruscorpora.ru. Fala de um personagem na peça *Górod* (2001), de Ievguenni Grichkoviéts. Acesso em: 20/12/2024.

[23] "Vezinho", na Morfologia Distribuída, é um núcleo categorizador (v, a, n). Trata-se de uma categoria diferente do "vezinho" ao qual fazemos referência no contexto da concha verbal, que é um verbo leve.

[24] Não trabalharemos dentro desse quadro teórico, mas uma análise das FCs a das FLs em russo que emprega raízes pode ser encontrada em Geist (2010), Borik (2014) e Martin e Bikina (2021).

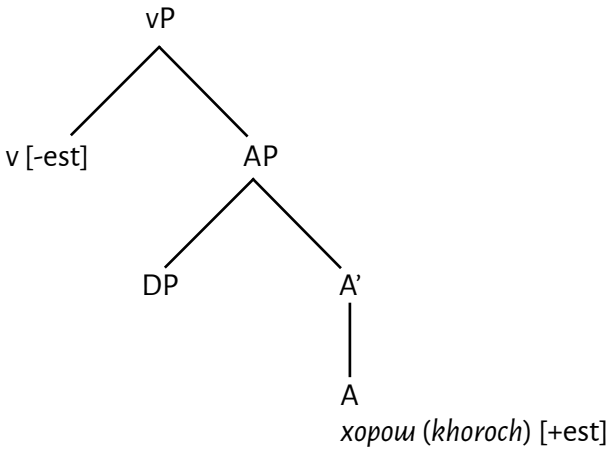
como complemento VP, NP ou AP (Hale; Keyser, 1993). O verbo leve é "um verbo cujo significado depende fortemente do significado de seu complemento"[25], de modo que forma, junto ao complemento, um predicado complexo (Hornstein; Nunes; Grohmann, 2006, p. 98, tradução nossa). O verbo leve pode ter expressão fonética (como em "*tomar* um banho") ou não:

(22)



Assim, em nossa análise, buscamos descrever a estrutura sintática associada à concha verbal em que o adjetivo de forma curta se insere. Consideraremos igualmente a proposta acerca da distinção entre traços interpretáveis e não-interpretáveis. Apenas traços [+interpretáveis] são legíveis em Forma Lógica (LF) (Chomsky, 2000), enquanto traços [-interpretáveis] devem ser apagados ao longo da derivação (Hornstein; Nunes; Grohmann, 2006). Compreendendo a FC como um adjetivo de natureza sintática verbal e interpretação aspectual estativa, sua estrutura pode ser entendida como a de um AP selecionado funcionalmente por v, tendo a seguinte estrutura, em que [+est] = um traço estativo interpretável, e [-est] = traço estativo não-interpretável[26]:

(23)



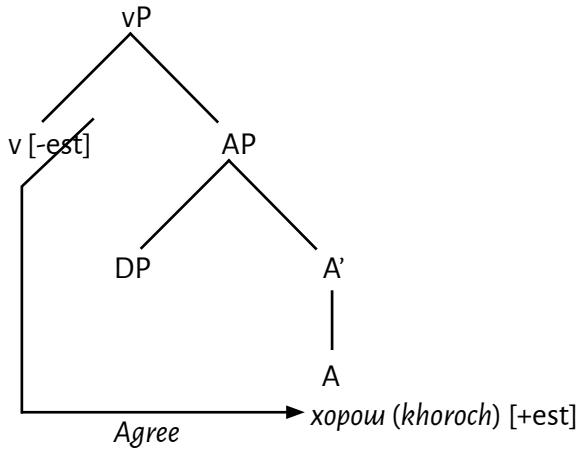
[25] Em inglês, no original: "*a verb whose meaning is heavily dependent on the meaning of its complement*".

[26] Há um debate acerca da natureza do aspecto verbal no qual esbarramos ao considerar que a leitura estativa é representada sintaticamente. Uma literatura extensa busca caracterizar e distinguir a expressão do aspecto verbal em suas instâncias lexical — considerando-se as informações semânticas particulares ao item lexical do verbo — e gramatical — expresso morfologicamente por meio de flexões. A diferença entre perfectivo e imperfectivo é geralmente associada ao aspecto gramatical, enquanto outras informações associadas às eventualidades, como estatividade, seriam expressão do aspecto lexical, chamado também de aktionsart. Nas línguas eslavas, a caracterização dessas duas categorias é mais complexa já que, nos verbos, alterações da ordem do aspecto gramatical (a distinção perfectivo/imperfectivo) são obtidas a partir do processo léxico-derivacional de prefixação (Nadalin, 2005).

Entendemos que v e o adjetivo entram numa relação de *Agree* (Chomsky, 2000)[27], operação que se dá entre uma sonda e um alvo. O alvo tem traços-phi [+interpretáveis] e, por meio da relação com o alvo, a sonda deleta seus traços-phi [-interpretáveis]. Para que essa relação ocorra, a sonda examina seu domínio de c-comando em busca de um alvo com traços correspondentes; a identidade de traços recebe o nome de *matching*. Com o *matching*, *Agree* ocorre somente se não houver, entre a sonda e o alvo, outro núcleo com o mesmo conjunto de traços relevantes. Em outras palavras, não deve haver, mais próximo no domínio c-comando da sonda, outro núcleo com o conjunto de traços relevantes. Além disso, para que o alvo esteja ativo, ele deve ter algum traço não-interpretável. Entendemos que A tem traços não-interpretáveis de gênero e número, já que esses traços, no adjetivo, não são legíveis em FL. Aqui, no entanto, não nos ocupamos de como esses traços são deletados na sequência da derivação.

Dessa forma, na estrutura proposta para a FC, v é uma sonda que carrega um traço estativo não-interpretável [-est] e A é um alvo — ativo, devido à presença de traços não-interpretáveis de gênero e número — que apresenta um traço estativo interpretável [+est]. Por meio da relação de *Agree*, v deleta seu traço [-est]. Assim, entendemos que apenas a informação de estatividade do adjetivo se preserva em Forma Lógica:

(24)[28]



Na estrutura proposta, o núcleo mais alto da concha, vP, além de selecionar AP como complemento, é também responsável pela introdução do argumento externo (Hale; Keyser, 1993). Esse argumento, realizado na árvore como DP, especificador de AP, é correspondente semanticamente ao experienciador do estado expresso pela FC. Dessa forma, como um verbo, a FC denota um estado, que é um dos tipos de eventos expressos em uma proposição, e

[27] Essa hipótese é uma de algumas "incarnações", como coloca Adger (2012, p. 7), das ideias acerca dos traços e das relações estabelecidas entre eles. Chomsky (2000) baseia-se na interpretabilidade de traços para *Agree*. Chomsky (2001), por sua vez, trata dessa operação a partir da dicotomia entre traços valorados e não valorados. Já que a hipótese que propomos (na seção 3.2) enfoca a interpretabilidade dos traços de Caso, baseamo-nos na hipótese *Agree* em sua versão proposta por Chomsky (2000).

[28] Observe-se que os núcleos de DP expressam traços-phi potencialmente relevantes para uma relação de *Agree*. No entanto, se destrincharmos DP, percebe-se que é núcleo A, e não D (ou N), é o mais próximo da sonda na relação de c-comando. Assim, é o núcleo A que corresponde às condições para *Agree* expressas em Chomsky (2000).

seleciona tematicamente os participantes desse evento (Geist, 2010). Caso a FC selecione um argumento, este é gerado internamente ao AP, em posição de complemento.

No entanto, existe uma diferença essencial entre verbos e FCs, uma vez que estas são incapazes de expressar tempo absoluto (*absolute tense*). Borik (2014) aponta que essa impossibilidade pode ser entendida ao considerar que as FCs, diferentemente dos verbos, não apresentam "uma especificação de traço necessária (e.g., [+/- passado]), que deve ser checada/valorada[29] em TP" (Borik, p. 153, tradução nossa)[30]. Assim, diferentemente do adjetivo, o verbo tem traços temporais que entrarão em uma relação de concordância com *Tense*.

Essa postulação é importante especialmente para distinguir, sintaticamente, verbos e FCs de mesma raiz, como *болен* (*bólen*) ("doente") e o verbo estativo *болеть* (*boliet'*) ("estar doente")[31]. Ambos apresentam estrutura semelhante, mas o verbo apresenta informações de tempo absoluto, diferentemente da FC. Percebe-se, então, que a base lexical do adjetivo, se determinada para tempo (ou seja, se juntada (*merge*) a T), gera um verbo flexionado. Há um paralelo com o que ocorre em português em formas como "João adoeceu" versus "João ficou doente".

3.2 FLs predicativas

Em relação às FLs predicativas[32], entendemos que elas têm natureza nominal, como é sustentado por Corbett (2004), Geist (2010), entre outros. Alguns fatos acerca das FLs serão tomados como argumento para essa posição.

Um desses fatos é a possibilidade de nominalização do adjetivo de forma longa, como aponta Pereltsvaig (2001b, *apud* Geist, 2010). As FLs podem se nominalizar sem que seja necessária a adição de afixos, como se vê a seguir (exemplo retirado de Geist, p. 252):

(25)

a. *Архитектор соединил старое и новое*
Arkhitiéktor soedinil stár-oe i nóv-oe
arquiteto.NOM combinou[MSG] velho-NOM.NSG.FL e novo-NOM.NSG.FL
"O arquiteto combinou o velho e o novo"

As FLs, além disso, se aproximam de nomes no que diz respeito aos traços de [número], [gênero] e [Caso] expressos por elas. Ressaltamos, especialmente, a manifestação de Caso

[29] Há, por vezes, certa dificuldade em distinguir os domínios de aplicação da operação *Agree* e da teoria da Checagem (*Checking*) (Chomsky, 1995). Esta considera que as relações de concordância de traços se dão mediante movimento — por exemplo, o sujeito checa seus traços-phi através de um movimento para especificador de T, engatilhado pelo traço D-forte de T. Na perspectiva *Agree*, não há movimento de traços. Há, na verdade, interrelação complexa entre *Agree* e *Move*, discussão explorada por Miyagawa (2010).

[30] Em inglês, no original: "*Technically, this solution can be implemented by postulating that SFs lack a necessary feature specification (e.g., [+/- past]), which needs to be checked/valued in TP.*"

[31] Borik (2014) propõe, para diferenciar esse par, um nível de representação adicional, um SFP (*Short Form Phrase*). Não empregaremos aqui essa solução e não consideraremos *short form* e *long form* como conteúdos que, per se, definem categorias sintáticas.

[32] Não trataremos, neste trabalho, das FLs adnominais, que, ao contrário das FCs predicativas, permitem realização de complementos. Borik (2014) considera que FLs adnominais são, na verdade, FCs inseridas em um ambiente sintático específico que exige concordância em Caso. Quando isso ocorre, de acordo com a autora, um sufixo -oi, considerado sufixo FL (Halle e Matushansky, 2006), é juntado (*Merge*) à estrutura da FC. Para um tratamento mais detalhado do problema, ver Borik (2014).

como um traço formal de natureza nominal da FL, como apontado em Pereltsvaig (2001a), Corbett (2004), Geist (2010). Os adjetivos de forma longa, assim como substantivos, pronomes, determinantes etc., declinam-se em Casos, como se vê ilustrado a seguir, tomando-se como exemplo a FL *красивый* (*krassívyi*) ("bonito"), no masculino e singular:

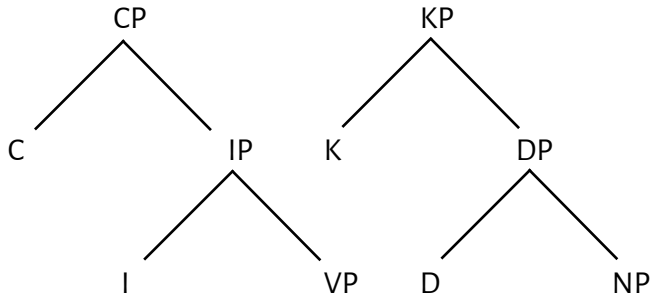
(26)

Nominativo	Acusativo	Dativo	Genitivo	Instrumental	Locativo
красивый *krassívyi*	*красивый* *krassívyi*	*красивому* *krassívomu*	*красивого* *krassívogo*	*красивым* *krassívym*	*красивом* *krassívom*

Tomaremos a posição de Borik (2014), que ressalta essa característica como crucial. A marcação de Caso será tida como ponto essencial que diferencia as FLs das FCs — as quais, como mencionado anteriormente, não manifestam Caso. Dessa forma, em nossa análise, propomos que as FLs sejam adjetivos inseridos em uma projeção KP (*Case phrase*) (Travis; Lamontagne, 1992). Acreditamos que considerar a presença de um sintagma de Caso para a estrutura associada à FL torna mais precisa a intuição percebida acerca da relevância dessa categoria. Além disso, enfocamos essa categoria com intenção de tratar de um fenômeno de alternância de Caso nas FLs predicativas.

Uma das motivações para se considerar Caso como categoria funcional parte da percepção da semelhança entre as categorias lexicais V (verbo) e N (nome): os sintagmas verbal e nominal são selecionados funcionalmente por I (flexão), e D (determinante). A categoria K, para Caso, seria paralela à categoria C(omp), que seleciona um IP e determina seu valor [±questão]. K é a categoria funcional Caso do DP selecionado por ela. Em outros termos, KP é analisado como projeção máxima nominal, assim como CP é analisado como projeção máxima verbal (Hale e Bittner, 1996).[33]

(27)



Löbel (1994) parte da hipótese KP para tratar da alternância entre a atribuição de Caso Acusativo e Genitivo para objetos em russo. Ela discute as seguintes orações, em que o objeto *вода (vodá)* ("água") pode se apresentar na forma genitiva ou acusativa, a depender do traço [±específico] do DP (Löbel, p. 40):

[33] O paralelismo entre os domínios verbal e nominal é retomado em Wiltschko (2014) para desenvolver a hipótese de que há uma "coluna vertebral" sintática universal para as diversas categorias sintáticas. Na hipótese proposta por essa autora, o paralelismo entre os domínios verbal e nominal — considerando-se CP e KP, respectivamente como projeções máximas para esses domínios — aponta para essa hipótese, denominada em inglês como *Universal Spine Hypothesis*. Não lidaremos com essa hipótese; no entanto, nota-se a produtividade teórica do paralelo entre KP e CP.

(28)

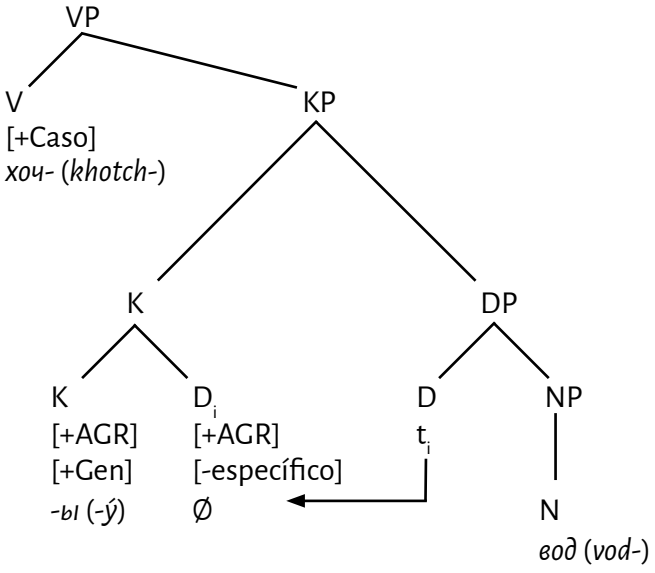
a. *Я хочу воду*
Iá khotchú vod-u
eu.NOM quero água-ACC
"Eu quero a água"

b. *Я хочу воды*
Iá khotchú vod-ý
eu.NOM quero água-GEN
"Eu quero água"

No exemplo (28a.), o DP *воду (vod-u)* ("água-ACC") apresenta um traço [+específico]. Assim, essa oração demarca que, em um determinado contexto, o enunciador deseja a totalidade da água disponível. A oração em (28b.), por sua vez, é um exemplo de uma instância do Caso Genitivo chamada de Genitivo Partitivo (Bailyn, 2012, p. 199-208), que indica parte destacada de uma totalidade[34]. Aqui, portanto, o falante restringe, da totalidade da água disponível, uma parcela inespecífica que ele quer, de modo que DP *воды (vod-ý)* ("água-GEN") apresenta um traço [-específico].

Löbel sugere que a alternância percebida na marcação de Caso seja explicada pela presença de uma categoria funcional K. De acordo com a autora, traços referenciais como [±específico], [±definido], que caracterizam o DP, ou traços especificamente nominais como [±animado] interferem na marcação de Casos estruturais. Isso é possível, segundo ela, devido ao caráter não específico do Caso estrutural, que permite ser alterado pela presença de tais traços. Como se sabe, Casos estruturais são aqueles definidos configuracionalmente, e atribuídos a posições específicas na estrutura sintática, como o Nominativo e o Acusativo. Assim, de acordo com a autora, para que ocorra o Genitivo na posição objeto, como em (28b.), o traço [-específico] de *вод- (vod-)* é transmitido a K após um movimento de D para K. A combinação desse traço com Caso leva à manifestação do Genitivo.

(29)



[34] O chamado Genitivo Partitivo já foi descrito na tradição linguística como um "sub-Caso", sendo chamado de "segundo Genitivo". Isso ocorre porque, em certas palavras, o emprego partitivo do Genitivo está relacionado a mudanças morfológicas, de modo que o Genitivo e o Genitivo Partitivo apresentam formas diferentes (Bailyn, 2012, p. 123).

A autora defende, referenciando-se no modelo GB (Chomsky, 1981), que o movimento de D para K é necessário para a manifestação do Caso Genitivo ou Acusativo, já que DP, não sendo governado por uma categoria lexical, constitui uma barreira para a atribuição de Caso pelo verbo, que traz um traço [+Caso]. Consideraremos, entretanto, mecanismos diferentes de identidade e concordância de traços.

Há, em russo, uma alternância semelhante entre a atribuição de Caso Nominativo e Instrumental para predicados em construções copulares. Pereltsvaig (2001a) aponta que os predicados marcados com Caso Instrumental e aqueles marcados com Nominativo caracterizam diferentes tipos de propriedades, mas a natureza dessa diferença semântica é objeto de um debate extenso, tanto na tradição gramatical, quanto em estudos de orientação gerativista. Wade (2011), por exemplo, insere-se na tradição ao considerar que, de modo geral, o Nominativo denota um estado permanente, enquanto o Instrumental denota um estado temporário. Pereltsvaig aponta que isso é consistente com certa intuição de falantes nativos do russo[35], "especialmente em contextos metalinguísticos de comparação explícita" (2001a, p. 198)[36]. De acordo com a autora, os falantes entendem que as orações em (30) se diferenciam em termos da temporalidade da característica expressa (exemplo de Pereltsvaig, p. 198):

(30)

a. *Иван был храбрый солдат*
   Ivan byl khrábr-yi soldat
   Ivan foi[MSG] corajoso-NOM.MSG.FL soldado.NOM
b. *Иван был храбрым солдатом*
   Ivan byl khrábr-ym soldátom
   Ivan foi[MSG] corajoso-INS.MSG.FL soldado:INS
   "Ivan foi um soldado corajoso"

Buscando caracterizar essa diferença semântica levando em conta a intuição dos falantes nativos, Pereltsvaig associa a interpretação "permanente", dos predicados nominativos, a uma interpretação de identidade, e a interpretação "temporária", dos predicados instrumentais, à atribuição de uma propriedade ao DP. Isso significa que o predicado nominativo que se vê em (30a) pressupõe que, em algum momento do passado e em uma situação específica, houve um soldado corajoso, e que esse soldado e Ivan eram a mesma pessoa. A autora aponta que falantes nativos entendem que essa frase sugere fortemente que Ivan está morto, intuição que pode ser explicada se considerarmos a interpretação de identidade. Por outro lado, em uma construção como (30b), de predicado instrumental, o falante marcaria que o DP, *Иван* (*Ivan*), teve, durante a extensão de algum período, a propriedade de ser um soldado corajoso. Porém, ele não manteve *necessariamente* essa propriedade antes ou depois desse intervalo de tempo.

Os exemplos do russo parecem apontar assim para uma correlação entre Caso e significado. Wierzbicka (1988) é uma das autoras que trata das relações semânticas determinadas pelo Caso, entendendo que a categoria Caso não tem apenas uma função gramatical ou funcional, mas que também codifica significados. Ela aponta, como exemplo, que o Acusativo em russo apresenta duas formas diferentes a depender do traço [±animado] do objeto. Se a

[35] A autora especifica que consultou falantes nativos do russo durante a pesquisa (Pereltsvaig, 2001a, p. 16), além de ser, ela própria, falante nativa.

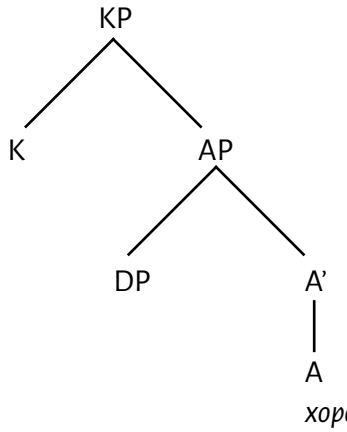
[36] Em inglês, no original: "*especially in meta-linguistic contexts of explicit comparison*".

diferença de significado é determinada pela diferença na marcação de Caso, então a manifestação de uma das duas formas do Acusativo depende da interpretação semântica.

Essa opção de análise não é geralmente considerada no cânone gerativista, no qual os traços de Caso são analisados como traços-phi não-interpretáveis, que, portanto, devem ser apagados durante a derivação sintática, não podendo ser preservados em Forma Lógica. No entanto, a realidade de uma língua de caso morfológico, como é o russo, parece apontar em outra direção, a qual exploraremos na nossa proposta de análise para as FLs dessa língua.

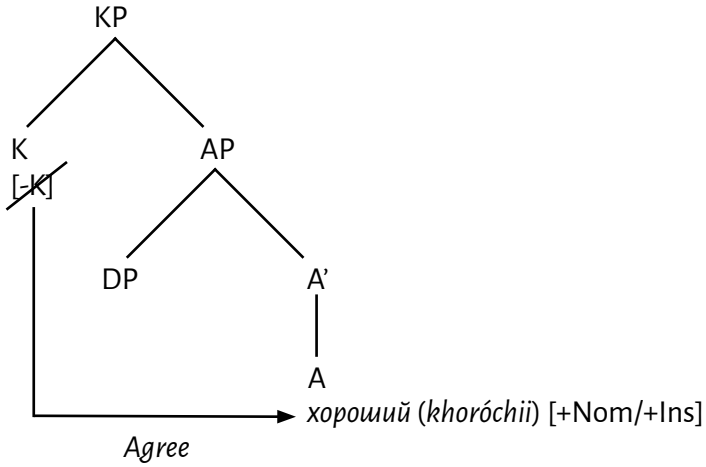
Assim, em relação às FLs do russo, consideramos que há um núcleo funcional de Caso que seleciona um AP, como se vê em (31). Adotamos a estrutura de KP conforme a proposta de Hale e Bittner (1996)[37]:

(31)



Adotaremos a proposta de concordância de traços pela operação *Agree* para entender como o Caso se manifesta. Tendo em vista essa operação, a marcação de Caso é entendida como um reflexo da concordância entre os traços de Caso da sonda K e do alvo A. Assim como na estrutura proposta para a FC, entendemos que o alvo apresenta traços não-interpretáveis de gênero e número, o que o torna ativo para *Agree*. Nessa relação, a sonda K tem um traço [-K] não-interpretável, enquanto A tem traços de Caso [+Nom/+Ins] interpretáveis. Por meio de *Agree,* então, os traços da sonda são deletados[38].

(32)



[37] O sintagma de Caso, como apontado anteriormente, aparece à esquerda de um DP, como projeção máxima nominal. No entanto, como os adjetivos em russo manifestam Caso — que nem sempre é o mesmo do sujeito — consideramos também que ocorra seleção de um AP por KP.

[38] Percebe-se que nessa estrutura, assim como naquela proposta para a FC, A (e não D) é o núcleo mais próximo, em termos de c-comando, para a relação de *Agree* estabelecida (ver nota 28).

Assim, caracteriza-se como sonda a categoria funcional Caso, que apresenta um traço [-K] não-interpretável. Ela entra em uma relação de concordância com um alvo, o adjetivo, cujo Caso [+Nominativo] ou [+Instrumental] parece configurar uma informação que sobrevive em Forma Lógica, sendo, portanto, [+interpretável]. Entendemos que esse traço de Caso, em Forma Lógica, resulta nas interpretações identificadas por Pereltsvaig, (2001a): o Caso Nominativo gera a interpretação de identidade; o Instrumental, a de atribuição de uma propriedade. Dessa forma, na análise proposta, o adjetivo entra na derivação com um traço de Caso já especificado — assim como ocorre os demais traços-phi (Chomsky, 1995; Adger, 2013) —, e esse traço sobrevive no adjetivo e é deletado em K.

As relações de deleção de traços de Caso nem sempre recebem uma análise transparente no que diz respeito à relação entre sonda e alvo. Assim, em certos textos, a categoria que deleta — ou que checa, seguindo a teoria da Checagem — o traço de Caso não é clara. Assim, procuramos explicitar, em nossa análise, quais categorias configuram a sonda (K) e o alvo (A) em uma relação de *Agree* para traços de Caso.

Para os demais traços-phi do adjetivo, entendemos que são estabelecidas outras relações de concordância na sequência da derivação, que não serão exploradas neste trabalho. No entanto, note-se que a concordância em número e gênero apresenta também suas peculiaridades, as quais poderão ser exploradas em outros trabalhos. Como apontado em 2.4., uma FL predicativa de *вы* (*vy*) ("vós") honorífico não concorda com o plural morfológico do pronome. Assim, uma relação estrita de compartilhamento de traços-phi entre sujeito e FL predicativa não se verifica, no que diz respeito tanto a Caso, quanto a gênero e número.

4 Considerações finais

Este trabalho se ocupou da descrição e da proposta de uma análise da estrutura sintática das FLs e da FCs do russo. Na descrição, foram apresentados alguns critérios pelos quais essas duas formas se diferenciam, sendo o primeiro deles os traços-phi que elas manifestam: a FL apresenta traços de gênero, número e Caso; a FC, apenas de gênero e número. A marcação de Caso foi tida como central para o desenvolvimento de nossa análise, em que buscamos tornar mais precisa a intuição já colocada em Borik (2014) acerca da relevância dessa categoria para a estrutura sintática da FL. Outros critérios que descrevemos são a posição sintática, já que FCs ocupam apenas a posição predicativa enquanto as FLs são empregadas tanto em posição predicativa quanto adnominal; o padrão de concordância, sendo que as FCs apresentam concordância como os verbos, enquanto as FLs, de modo geral, mas não inteiramente, se alinham aos nomes. Foram exploradas, além disso, a questão argumental, já que, em posição predicativa, apenas os adjetivos de forma curta selecionam complementos, e a questão da seleção de sujeitos por conta do traço de animacidade, particularidade também da FC. Tratamos, ainda, dos debates complexos acerca das divergências semânticas e estilísticas das duas formas.

Em nossa análise, buscamos trabalhar a hipótese de que as duas formas de adjetivos se diferenciam pela categoria funcional que as seleciona. Procuramos também dar conta, nas representações arbóreas propostas, da natureza verbal estativa da FC — considerando seu comportamento sintático, semelhante ao dos verbos — e da natureza nominal da FL — considerando a centralidade da categoria Caso para a sua estrutura sintática.

Assim, propusemos que a estrutura da FC seja a de um AP inserido em uma concha verbal (Hale; Keyser, 1993), e que A entre em uma relação de *Agree* (Chomsky, 2000) com v, garantindo que apenas o traço [+est] do adjetivo sobreviva em Forma Lógica, enquanto o traço [-est] de v seja apagado. Em relação às FLs, descrevemos sua estrutura tendo em vista a hipótese KP (Travis; Lamontagne, 1992), explorada para o russo em trabalhos como o de Löbel (1994). Enfocamos, como Löbel, a questão da alternância de Caso ligada à semântica, e sugerimos que o Caso seja um traço que sobreviva em Forma Lógica. Há outros autores que tratam da questão da semântica do Caso, como Wierzbicka (1988), ainda que essa não seja uma tendência dominante nos estudos gerativistas. Em nossa análise, portanto, propusemos que a FL corresponda à estrutura de um AP selecionado por KP. O adjetivo se insere na derivação com um traço de Caso já especificado, [+Nom] ou [+Ins]; por meio de uma relação de concordância via *Agree*, os traços de Caso de A sobrevivem em FL, enquanto o traço de Caso não-interpretável de K é deletado.

A análise desenvolvida, como foi apontado anteriormente, não explora diretamente certos critérios de distinção das duas formas, descritos neste texto. Ainda assim, apresentamos tais critérios a fim de dar maior clareza e robustez à descrição deste tema pouco familiar aos estudos linguísticos brasileiros. No entanto, certas considerações podem ser feitas. No que diz respeito à questão argumental, entendemos que a FC corresponde a uma interpretação adjetival transitiva, como se vê nos exemplos em (7). Para se dizer "o pai está orgulhoso *de seu filho*", apenas a FC, *горд (gord)* ("orgulhoso[FC]"), é gramatical. A FL, por sua vez, associa-se a uma interpretação intransitiva: na oração *"Гордым Бог противится, а смиренным дает благодать" (Górdym Bog protívitcia, a smiriénnym daiót blagodat'")* ("Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes")[39], a FL *гордым (gordym)* (orgulhoso:FL.INS) apresenta o sentido de "soberbo". Entende-se, assim, que, em russo, as duas possíveis acepções dos adjetivos, no que diz respeito à transitividade, são expressas por duas formas distintas. Acreditamos que este problema poderá ser melhor explorado a partir de uma análise semântica das duas formas. Em relação à possibilidade de FLs predicativas selecionarem argumentos, direcionamos o leitor à análise de Borik (2014), resumida aqui na nota 32.

Finalmente, é possível apontar algumas questões não desenvolvidas no presente trabalho por questão de escopo, e que poderão vir a ser exploradas em pesquisas futuras. A relação entre Caso e semântica pode ser aprofundada futuramente, tendo em vista outras manifestações de fenômenos semelhantes, objetivando um tratamento adequado dessa questão dentro de uma perspectiva gerativista. Em relação à semântica, ainda, acreditamos que trabalhos futuros podem explorar mais especificamente os traços semânticos das FCs e das FLs. Outra questão deixada em aberto é a possibilidade de um estudo das FCs e das FLs a partir da perspectiva da variação ou da mudança linguística, já que o uso espontâneo das FCs, que são mais arcaicas, não parece ser avaliado como muito produtivo. Por outro lado, a datação das duas formas aponta para a possibilidade de estudos de perspectiva diacrônica.

O tema do qual tratamos é, evidentemente, muito rico, e a produção a seu respeito é extensa, especialmente em estudos de sintaxe formal. Seria impossível, devido ao escopo e ao enfoque deste trabalho, tratar do fenômeno das FCs e das FLs do russo em toda sua complexidade. Procuramos aqui apresentá-lo e analisá-lo em algumas de suas facetas, trazendo contribuições potencialmente relevantes às discussões teóricas acerca do Caso — e de KP como categoria —, e de sua relação com a semântica.

---

[39] Disponível em: azbyka.ru/otechnik/Spravochniki/tolkovyj-slovar-zhivogo-velikorusskogo-jazyka-v-i-dalja-bukva-g/463. Acesso em: 24/03/2026. Exemplificação em verbete de dicionário.

Observamos por fim que a área da sintaxe da língua russa, à qual pertence nosso objeto de estudos, é pouco explorada, de modo geral, em pesquisas nacionais. Portanto, além de objetivos que dizem respeito propriamente à análise linguística, esperamos, com este trabalho, dar maior visibilidade ao campo de estudos linguísticos do russo.

Declaração de autoria

Teresa Gouvêa conduziu a pesquisa, redigiu e revisou o artigo. Lorenzo Vitral orientou o desenvolvimento da pesquisa e revisou o artigo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Maurício Resende e ao João Pedro Cirino pela leitura do texto e pelos comentários. Agradecemos também aos pareceristas anônimos. Esta pesquisa foi conduzida dentro do Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal de Minas Gerais, à qual agradecemos.

Referências

ADGER, D. Phi-Theory: interfaces in Linguistic Theory. *In*: MOURA, D.; SIBALDO, M.A. (org.). *Estudos e pesquisas em teoria da gramática*. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 11-32.

ADGER, D.; SVENONIUS, P. Features in Minimalist Syntax. *In*: BOECKX, C. (org.). The Oxford Handbook of Linguistic Minimalism. 2012.

BABBY, L. The Deep Structure of Adjectives and Participles in Russian. *Language*, v. 49, n. 2, p. 349-360, jun. 1973.

BABBY, L. *A Transformational Grammar of Russian Adjectives*. Mouton: The Hague, 1975.

BAILYN, J. F. The Syntax of Russian. New York: Cambridge University Press, 2012.

BALYKOVA, Kristina. A variação das formas curta e longa dos adjetivos no russo antigo literário. *Slovo* – Revista de Estudos em Eslavística, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 40-57, jul.-dez. 2018.

BORIK, O. The Argument Structure of Long and Short Form Adjectives and Participles in Russian. *Lingua*, v. 149, p. 139-165, 2014. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0024384114001272. Acesso em: 12 out. 2024.

CINQUE, G. *The Syntax of Adjectives*. Massachusetts: MIT Press. 2010.

COMRIE, B.; HASPELMATH, M.; BICKEL, B. (coord.). *The Leipzig Glossing Rules*: Conventions for Interlinear Morpheme-by-Morpheme Glosses. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology: University of Leipzig. 2008. Disponível em: https://www.eva.mpg.de/lingua/resources/glossing-rules.php. Acesso em: 28 jul. 2025.

CORBETT, G. G. *Gender*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. p. 34-43.

CORBETT, G. G. The Russian Adjective: A Pervasive Yet Elusive Category. *In*: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (org.). *Adjective Classes*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 199-222.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press. 1995.

CHOMSKY, N. *Lecutures on Government and Bindind*. Foris: Dordrecht, 1981

CHOMSKY, N. Minimalist inquiries: The framework. *In*: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA J. (org.). *Step by Step*: Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. p. 89-155.

CHOMSKY, N. Derivation by Phases. *In*: KENSTOWICZ, M. (org.), *Ken Hale*: A Life in Language. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001. p. 1-52.

GEIST, L. The aArgument Structure of Predicate Adjectives in Russian. *Russian Linguistics*, v. 34, p. 239-260, 2010.

GODOY, E.; GREGOLIN G., R. M. Os adjetivos russos: por que duas formas? *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 17, p. 133-145, jul.-dez, 1989.

HALE, K.; BITTNER, M. The Structural Determination of Case and Agreement. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., v. 27, n.1, p. 1-95, 1996.

HALE, K.; KEYSER, S. J. On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations. *In:* HALE, K.; KEYSER, S. J. (org.). *The view from building 20*: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993. p. 53-110.

HALLE, M.; MATUSHANSKY, O. The Morphophonology of Russian Adjectival Inflection. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., v. 37, n. 3, p. 351-404, 2006.

HORNSTEIN, N.; NUNES, J.; GROHMANN, K. K. *Understanding Minimalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LARSON, R. *Semantics of Adjetival Modification:* Previous Theories. Disponível em: https://linguistics.stonybrook.edu/faculty/richard.larson/files/LOT_Winter_School_Lectures_Jan1999.php. 1999. Acesso em: 23 jun. 2025

LÖBEL, E. KP/DP-Syntax: Interaction of Case-Marking With Referential and nNominal Features. *Theoretical Linguistics*, v. 20, n. 1, p. 37-70, 1994.

MARTIN, J.; BIKINA, D. Intersectivity at the Interface: The Syntax and sSemantics of Russian Adjectives. *In*: FORMAL APPROACHES TO SLAVIC LINGUISTICS, 30, 2021, Cambridge, Mass. Disponível em: https://dariabikina.github.io/files/MartinBikina_2021_RussianAdjectives.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025

MIYAGAWA, S. *Why Agree? Why Move?*: Unifying Agreement-Based and Discoure-Configurational Languages. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2010. (Linguistic Inquiry Monographs, v. 54)

NADALIN, E. *Aktionsart e aspecto verbal:* uma análise dessa distinção no Polonês. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

PERELTSVAIG, A. *On the Nature of Intra-Clausal Relations*: A Study of Copular Sentences in Russian and Italian. 2001. Tese (Doctor of Philosophy) – McGill University, Montréal, 2001a.

RIZZI, L. *Relativized Minimality.* Cambridge, Mass.: The MIT Press. 1990

SIEGEL, M. Capturing the Russian Adjective. *In*: PARTEE, B. (org.). *Montague Grammar*. New York: Academic Press, 1976. p. 293-309.

TIMBERLAKE, A. *A Reference Grammar of Russian*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TRANSLITERAÇÃO. *Portal de Revistas da USP*. São Paulo [*s. n.*], 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rus/transliteracao. Acesso em: 13 out. 2024.

TRAVIS, L.; LAMONTAGNE, G. The Case Filter and Licensing of Empty K. *Canadian Journal of Linguistics/ Revue Canadienne de Linguistique*, v. 37, n. 2, p. 157-174, jun. 1992.

WADE, T. *A Comprehensive Russian Grammar*. 3. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2011.

WIERZBICKA, A. *The Semantics of Grammar.* Amsterdan: John Benjamins Publishing, 1988.

WILTSCHKO, M. *The Universal Structure of Categories*: Towards a Formal Typology. Cambridge: Cambridge University Press. 2014.